

O Impacto da relação profissional de saúde-paciente na Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora

Tatiana de Rezende Bueno¹

1. Residente de Psicologia Hospitalar e da Saúde do Hospital Universitário da UFJF

Palavras-chave: TMO, acolhimento, humanização

Resumo:

O transplante de medula óssea (TMO) é um procedimento de alta complexidade, indicado para o tratamento de algumas doenças hematológicas, onco-hematológicas, e auto imunes, sendo considerado uma possibilidade de melhora na qualidade de vida do paciente. No entanto, trata-se de um processo agressivo, que envolve reações diversas e risco de morte. O paciente sofre uma queda no seu sistema imunológico, tornando-se vulnerável a infecções e tendo que permanecer em isolamento durante toda a internação.

O paciente submetido a tal procedimento passa por momentos de expectativas e ansiedade. Encontra-se esperançoso quanto à cura da doença, porém sente-se debilitado e angustia-se por ter que lidar com os efeitos do tratamento e com o medo do fracasso do mesmo. O TMO gera um impacto na subjetividade do paciente e envolve uma forte carga emocional tanto para este como para a equipe de saúde e familiares. Diante disso, a equipe de profissionais de saúde tem um papel fundamental, posto que, devido ao isolamento do paciente, passam a ser as pessoas mais próximas e também vivenciam expectativas e momentos de angústia.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar o impacto da relação estabelecida entre os profissionais de saúde e os pacientes, na Unidade de Transplante de Medula Óssea do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. Pretende-se buscar uma compreensão mais ampla acerca da especificidade de tal relação e das suas repercussões psíquicas para o paciente e sua família.

Os dados para a realização da pesquisa aqui proposta foram coletados por meio da aplicação de um questionário semi-estruturado, preenchido pela equipe multiprofissional. A análise desse instrumento foi baseada em critérios qualitativos.

Os resultados sugerem que, por se tratar de um setor fechado, em que o paciente tem que permanecer em isolamento durante toda a internação, há uma maior proximidade entre a equipe de saúde e o paciente. O transplante de medula óssea é um procedimento que envolve um cuidado que está para além das questões técnicas, uma vez que, devido à sua especificidade, desencadeia quadros de ansiedade e sentimentos de insegurança frente aos riscos envolvidos no processo. O paciente se encontra regredido, sentindo-se fragilizado, debilitado, impotente frente às reações do tratamento e à possibilidade de morte.

Diante deste contexto, ressalta-se a importância da atuação da equipe multiprofissional e da relação estabelecida entre os profissionais de saúde e os pacientes. A qualidade desta relação tem uma grande importância para o tratamento, pois possibilita o estabelecimento do vínculo e a confiança do paciente na equipe e, portanto, nos procedimentos realizados. É fundamental que o profissional possa manter um diálogo aberto com o paciente, esclarecendo suas dúvidas e acolhendo suas angústias, o que permite que o mesmo se sinta mais seguro.

Além disso, para uma compreensão mais ampla acerca do adoecimento torna-se imprescindível uma escuta atenta por parte do profissional e um olhar diferenciado sobre o sujeito que sofre com o impacto de um diagnóstico que o coloca diante da sua condição de ser falível. É importante que o profissional se volte para o sujeito em sua totalidade e não apenas para a doença.

Referências Bibliográficas:

ALONSO, A. M. F. **Relação médico-paciente**. Belo Horizonte: Coopmed, 2005, 188 p..

BALINT, M. **O médico, seu paciente e a doença**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975, 291p.

BIRMAN, J. A Physis da Saúde Coletiva. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, p. 11-16, 2005.

CAMPOS, E. P. **Quem cuida do cuidador** - uma proposta para os profissionais de saúde. Petrópolis, Vozes, 2007, 148 p.

CAMPOS, E.M.P.; BACH, C.; ALVARES, M. Estados emocionais do paciente candidato a transplante de medula óssea. **Psicologia: teoria e prática**, vol. 5/n. 2. São Paulo, Universidade de São Paulo, 23-36, 2003.

COPPUS, A.N.S.; FAVERET, B.M.S. O corpo na clínica psicanalítica: um posicionamento ético do psicanalista frente à pulsão. **Tempo psicanalítico**, vol. 40. 1. Rio de Janeiro, 13-21, 2008.

JEAMMET, P.; CONSOLI, S.; RAYNAUD, M. **Psicologia Médica**. Rio de Janeiro, Medsi, 2000, 356 p.

MELLO FILHO, J. **Psicossomática hoje**. Porto Alegre, Artes Médicas, 199, 385 p..

_____ **Concepção psicossomática: visão atual**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2002, 253 p.

TÄHKÄ, V. **O relacionamento médico-paciente**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1988.

ZANUTO, Elaine Lorio. **Transplante de medula óssea**. São Paulo:Pancast, 1997..